



AUTÁRQUICAS 2025

PROGRAMA ELEITORAL – JUNTA DE FREGUESIA DE
ALVORNINHA
CANDIDATO | MARTINHO BRANCO



PROGRAMA ELEITORAL CHEGA 2025 – CALDAS DA RAINHA

“RESPEITAR CALDAS!” | Freguesia de Alvorninha

Ação • Verdade • Coragem

Alvorninha é a maior freguesia do concelho e apresenta uma identidade única, marcada pela ruralidade, pelo trabalho honesto das suas gentes e pela ligação profunda à terra. Mas tem sido também uma freguesia esquecida — com caminhos degradados, valetas entupidas, zonas ao abandono e uma Junta de Freguesia ausente das verdadeiras necessidades das pessoas.

É com sentido de responsabilidade, compromisso e espírito de serviço público que apresentamos esta candidatura pelo CHEGA. Porque acreditamos que é possível fazer diferente. Acreditamos que é possível fazer melhor.

A nossa proposta é clara: uma Junta presente, atuante, próxima da população, que assuma as suas competências com rigor, que limpe, organize, arranje e respeite. Uma Junta que exija o que é justo à Câmara Municipal, mas que também saiba fazer o seu trabalho no terreno — com simplicidade, eficácia e seriedade.

Queremos devolver à freguesia de Alvorninha a dignidade que perdeu. Queremos que cada lugar conte, que cada cidadão sinta que tem voz e que vale a pena acreditar numa Junta de Freguesia que funciona.

Apresentamos um programa sério, exequível e centrado nas verdadeiras competências da Junta de Freguesia. Contamos com todos aqueles que querem um novo rumo para Alvorninha.

Por Alvorninha. Ação com verdade e coragem.

Martinho Branco



MEDIDAS DO PROGRAMA ELEITORAL

MEDIDAS DO PROGRAMA ELEITORAL	3
1. PROXIMIDADE, GOVERNAÇÃO LOCAL, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL	3
2. LIMPEZA E PARQUE DE MONOS.....	4
3. INFRAESTRUTURAS, CAMINHOS E SINALÉTICA.....	5
4. MERCADO DE SANTANA – ORDEM E VALORIZAÇÃO.....	6
5. SAÚDE E APOIO À POPULAÇÃO.....	7
6. SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS.....	8
7. COMUNIDADE, CULTURA E ASSOCIATIVISMO	9
8. RIGOR, TRANSPARÊNCIA E AÇÃO.....	10





MEDIDAS DO PROGRAMA ELEITORAL

1. PROXIMIDADE, GOVERNAÇÃO LOCAL, SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

Alvorninha é a freguesia com maior extensão territorial do concelho. A sua dispersão por dezenas de lugares torna ainda mais evidente a ausência de proximidade da Junta da Freguesia nas últimas décadas. Muitos cidadãos sentem que só são lembrados em tempo de eleições e que os serviços básicos não chegam a todo o lado. A Junta tem de ser um órgão de governação local real e ativo, com capacidade para ouvir, decidir e resolver. O CHEGA propõe uma mudança clara: uma Junta de Freguesia presente nos lugares, acessível aos cidadãos, com atendimento regular, comunicação eficaz e um papel exigente junto da Câmara Municipal.

- Visitas regulares do executivo da Junta aos lugares da freguesia.
- Disponibilização de contacto do WhatsApp institucional.
- Resolução célere de pedidos simples e manutenção de espaços comuns.
- Criação de um **plano local de autoproteção**, com pontos de abrigo sinalizados, contactos de emergência visíveis e procedimentos a seguir em caso de incêndio rural ou outro desastre.
- Reforço da articulação com bombeiros, GNR e Proteção Civil, e envolvimento de voluntários locais na vigilância e sinalização de zonas de risco.
- Ações de sensibilização junto da população sobre prevenção de incêndios, limpeza de terrenos e condutas seguras.
- Apoio à valorização da floresta e da economia associada.
- Instalação de um posto de comunicações de emergência na sede da Junta, com rádio CB/VHF e gerador portátil, que funcione em caso de falha elétrica ou de rede móvel (tal como defendido no programa municipal).



2. LIMPEZA E PARQUE DE MONOS

Numa freguesia extensa e com fortes características rurais como Alvorninha, a falta de limpeza regular transforma-se rapidamente num problema de saúde pública, de segurança e de imagem do território. A acumulação de vegetação nas bermas, valetas entupidas, caminhos sem manutenção e espaços públicos ao abandono são o retrato de uma Junta que deixou de cuidar do básico. A limpeza do território não pode continuar a depender de pedidos individuais ou de iniciativas isoladas. É necessário um plano contínuo, organizado e com equipas operacionais disponíveis para atuar. O CHEGA propõe uma nova atitude: limpar, cuidar, vigiar e manter com regularidade.

- Plano de limpeza contínua de bermas, valetas, caminhos e largos.
- Criação de um ponto de **despejo controlado de monos e verdes**, com recolha regular e divulgação aos fregueses.
- Campanhas de sensibilização e vigilância contra despejos ilegais.



3. INFRAESTRUTURAS, SINALÉTICA

CAMINHOS E

Alvorninha tem dezenas de quilómetros de caminhos rurais, estradas secundárias, acessos em terra batida e pontes antigas. Muitos desses trajetos são usados diariamente por agricultores, moradores e serviços de emergência. A falta de manutenção tem agravado a insegurança, isolado lugares e impedito até a passagem de veículos em alguns pontos. A ausência de sinalização, tanto vertical como horizontal, compromete o ordenamento do território e impede que o Município possa agir com alcatroamentos. O CHEGA propõe uma Junta de Freguesia composta por um executivo que conheça o terreno, organize o inventário de acessos, intervenha nos casos urgentes e pressione a Câmara Municipal para intervir onde for da sua responsabilidade.

- Manutenção de estradas brancas, caminhos agrícolas e acessos locais.
- Arranjo de pontes, pontões e passagens degradadas.
- Mapeamento e colocação de sinalética vertical e horizontal nas estradas da freguesia, de modo a permitir posteriores alcatroamentos por parte da Câmara Municipal.
- Pressão firme junto da autarquia para a alcatroamento de ruas e estradas.



4. MERCADO DE SANTANA – ORDEM E VALORIZAÇÃO

O Mercado de Santana é um dos maiores polos económicos, sociais e simbólicos da freguesia de Alvorninha. Realizado ao domingo, junta vendedores rurais, produtores locais e comerciantes de várias zonas do país. No entanto, a sua gestão tem sido desorganizada, ineficiente e pouco transparente, causando frustração entre os vendedores e sobrecarga nos recursos da Junta de Freguesia. A ausência de um modelo automatizado de inscrição, controlo e pagamento dificulta a organização e a limpeza, enquanto os custos operacionais são desproporcionais à receita. O CHEGA defende um novo modelo de gestão, mais eficiente, mais justo e que valorize os produtores da freguesia, ao mesmo tempo que promove o mercado como um polo atrativo da região.

- Organização rigorosa, com zonas definidas e controlo digital de vendedores.
- Taxas simbólicas para produtores da freguesia, reduzidas para vendedores do concelho e justas para os de fora.
- Requalificação dos estacionamentos e acessos pedonais.
- Dinamização cultural e comercial para atrair mais clientes e tornar o mercado sustentável.



5. SAÚDE E APOIO À POPULAÇÃO

A freguesia de Alvorninha tem uma população envelhecida e dispersa, com muitas pessoas a viverem sozinhas, sem transporte próprio ou apoio familiar próximo. O acesso aos cuidados de saúde básicos é limitado, as deslocações para consultas tornam-se difíceis e há situações de isolamento que permanecem invisíveis. A Junta de Freguesia tem ignorado este problema, quando deveria ser parte ativa na resposta social. O CHEGA propõe uma Junta presente e solidária, que articule apoios, garanta transporte em casos urgentes e crie mecanismos para acompanhar os idosos e as famílias mais vulneráveis da freguesia.

- Reforço de meios médicos para do centro de Saúde.
- Programa “Alvorninha Cuida” – apoio a idosos e pessoas isoladas.
- Transporte solidário para serviços de saúde e farmácia.
- Reforço da ligação às IPSS locais e respostas sociais descentralizadas.



6. SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

Muitos moradores de Alvorninha continuam a pagar uma taxa de saneamento imposta pelo Município, mesmo em zonas onde **não existe rede pública de esgotos** ou esta está incompleta. Esta injustiça fiscal é inaceitável e tem sido ignorada pela Junta, que se limita a remeter responsabilidades para o Município. Ao mesmo tempo, os problemas relacionados com a pressão da água, roturas frequentes e falta de aproveitamento de águas tratadas afetam o quotidiano da freguesia.

O CHEGA propõe uma ação firme e determinada da Junta: defender a revisão da taxa de saneamento, exigir melhor gestão da rede de águas e apoiar a implementação do projeto municipal das **fábricas de água**, que permite reutilizar águas tratadas para rega, limpeza e apoio aos bombeiros no combate de incêndios.

- Exigência imediata de revisão da **taxa de saneamento** aplicada pelo SMAS em zonas onde o serviço não existe ou é parcial (medida integrada no programa municipal do CHEGA);
- Conclusão das ligações de rede de saneamento nas zonas ainda não servidas.
- Participação no projeto “**Fábricas de Água**”, reutilizando águas tratadas para limpeza urbana, lavagem de contentores, rega e outros fins operacionais.



7. COMUNIDADE, CULTURA E ASSOCIATIVISMO

O CHEGA defende uma Junta de Freguesia que valoriza o que é nosso, apoia o que está enraizado e respeita o papel das tradições como fator de orgulho e pertença. Cuidar da identidade cultural da freguesia é também criar oportunidades de dinamização económica, promover o bem-estar da comunidade e defender as nossas raízes contra o esquecimento.

- Apoio direto a festas, grupos culturais e associações locais.
- Animação descentralizada nos vários lugares com atividades para todas as idades.
- Promoção da identidade e do património local como fator de orgulho e união.





8. RIGOR, TRANSPARÊNCIA E AÇÃO

A Junta de Freguesia não pode continuar a ser apenas uma estrutura passiva, burocrática e sem plano. Os recursos públicos são escassos e devem ser aplicados com rigor, seriedade e sentido de responsabilidade. A população tem o direito de saber quanto se gasta, onde se investe e quais são as prioridades da Junta. O CHEGA defende uma governação local firme, transparente e eficiente — focada em resolver problemas concretos, com prazos definidos e com uma atitude de serviço público e proximidade. Gerir bem é ouvir, decidir e executar.

- Publicação regular de contas e relatórios da Junta de Freguesia.
- Gestão rigorosa, sem gastos inúteis, e com investimento naquilo que faz falta.
- Criação de uma plataforma digital que permita o contacto direto com os moradores.
- **Criação de um formulário de pedidos e reclamações** disponível em papel na sede da Junta de Freguesia e em formato digital (e-mail, site ou WhatsApp institucional) com **prazo de resposta, definido, de 5 dias úteis**.